

A PROPOSTA DO AGIR COMPETENTEMENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA INOVAR A FORMAÇÃO DOCENTE

Ricardo Pereira Rios¹

Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro²

RESUMO

O ensino superior no Brasil vem mudando, influenciado pela tecnologia e pelas transformações na sociedade ocorridas no século XXI. O docente universitário precisa adaptar-se à essa nova realidade e buscar recursos que permitam um agir profissional, competente, que inove a maneira de ensinar e garanta a aprendizagem dos alunos. O presente relato descreve a experiência vivenciada pelos autores, em uma disciplina do curso de doutorado em Educação, em que foram desafiados pelo docente coordenador na busca de uma ação prática para a resolução de um problema definido em sala de aula, levando-os, assim, a terem que pesquisar e refletir sobre sua própria prática e como modificá-la para uma prática inovadora e exitosa.

Palavras-chave: Formação Docente; Docente Competente; Ensino Superior.

ABSTRACT

Higher education in Brazil has been changing influenced by technology and transformations in society occurred in the 21st century. The professor needs to adapt to this new reality and look for resources that allow a professional and competent action in order to innovate the way of teaching and ensure students' learning. The present report describes the experience lived by the authors, while taking a PhD course in Education discipline, in which they were challenged by the coordinating professor in the search for a practical action for the resolution of a problem defined in the classroom, thus leading them to have to research and reflect on your own practice and how to change it to an innovative and successful practice.

Keywords: Professor Training; Competent Professor; Higher Education.

1 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (PUC/SP), Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela PUC/SP, professor e coordenador de curso de graduação em Ciências Contábeis, pela Unisãoroque.

2 Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (PUC/SP), Mestre em Música pela UFBA, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e professora Assistente do curso de Música/licenciatura da UFMA.

INTRODUÇÃO

A educação, para um agir competente, pode se configurar como uma proposta educacional inovadora quando contribui para a formação docente no cenário dos desafios impressos nos avanços tecnológicos, nos campos de atuação profissional e na sociedade do conhecimento deste século XXI. Frente às tendências da contemporaneidade, o tema da competência tem se revelado de interesse para discussão entre pesquisadores das distintas áreas do saber. Múltiplas e controversas, porém, são as acepções que o cerceiam limitando sua interpretação, por vezes, ao mundo do trabalho ou ao universo empresarial e da competitividade.

Mas, o conceito de “competência” na área da Educação que pretendemos abordar neste relato, especificamente, está vinculado à experiência vivenciada no primeiro período do corrente ano de 2019, em uma disciplina do curso de doutorado em Educação. Partimos da definição do “agente competente”, que é o sujeito capaz de mobilizar uma série de recursos a fim de resolver concretamente problemas de sua área de atuação, em contraposição ao conceito dos que enumeram uma “série de competências” abstratas e desarticuladas das situações reais da profissão. Nesta perspectiva, ressaltamos que os subsídios teóricos da noção de competência que aceitamos, estão ancorados nos estudos de Masetto (2018), Machado (2002), Masetto e Gaeta (2015) e Perrenoud (2002).

Nesse intuito, seguiremos com a descrição de um breve relato da construção de uma disciplina que foi organizada para favorecer a formação do professor do ensino superior pautado no “agir competentemente (por competência)”. Em seguida, destacaremos as contribuições mais relevantes que tangenciaram o encaminhamento da situação concreta apontada pela turma, a partir do levantamento de uma série de recursos que puderam ser mobilizados sinergicamente para uma ação exitosa. Esperamos que o presente relato corrobore para repensar as concepções vigentes acerca do profissional competente (atrelado apenas ao universo do trabalho) e avance no sentido de inovar o conceito no campo da Educação, com vistas à formação de docentes que saibam lidar com problemas e situações do cotidiano sabendo resolvê-los de forma competente.

SOBRE O AGIR COM COMPETÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Com o avanço das pesquisas científicas na área da Educação, diferentes modelos de projetos educacionais têm sido propostos para a formação de professores que atuam tanto na educação básica quanto no ensino em nível superior. O fato é que os tradicionais modelos curriculares, por disciplina, já não respondem com eficácia muitas das situações que perpassam os cursos de formação docente na atualidade. Segundo Masetto (2018, p. 66),

em uma sociedade moderna, a mobilidade social, profissional e geográfica, o aumento da expectativa de vida, a presença do multiculturalismo, o advento das tecnologias e a nova perspectiva da aprendizagem ao longo da vida criam continuamente situações imprevisíveis e ilimitadas.

Essas situações, cada vez mais recorrentes nos espaços e contextos de atuação dos professores, têm provocado efeitos sobre as estruturas organizacionais de Instituições de Ensino Superior levando a questionar se o tipo de formação dos educadores tem sido satisfatória para atender às exigências da atual sociedade. Destarte, a formação de professores

por competência tem se constituído proposta inovadora no sentido de pensar o perfil do profissional apto a lidar com diversas e imprevisíveis realidades.

Nessa ocasião, Perrenoud define competência como

a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD, 2002, p. 19).

Para o pesquisador Masetto, a concepção de aprendizagem por competência se relaciona intrinsecamente à formação de um profissional competente, nestes termos ele argumenta que um profissional “diante da necessidade de intervenção de uma situação real e específica de sua área de trabalho, seja capaz de mobilizar de forma sinérgica, rápida e adequada uma série de recursos pessoais que lhe permitam resolvê-la com êxito” (MASETTO, 2018, p. 72).

Masetto e Gaeta (2015, p. 10), apontam que existem diversas dimensões do processo de formação de um professor, são elas:

a cognitiva (os saberes específicos de sua área de atuação); pedagógica (didática adequada ao ensino superior), reflexiva (a capacidade de pesquisar sobre sua própria prática apoiada por referenciais teóricos) e a política (formação da identidade profissional docente).

Dessa maneira, podemos compreender que, o pretendido, é a formação de um professor que seja de fato um profissional da docência, capaz de mobilizar recursos para lidar com eficácia na resolução dos inúmeros problemas recorrentes ao exercício de atuação. Neste sentido, Masetto e Gaeta (2015, p.12) concluem que:

Assumir a docência no Ensino Superior com profissionalidade é a exigência que a sociedade hoje faz na esperança de ver encaminhadas soluções novas e construtivas para seus problemas atuais na busca de formação de profissionais que respondam às necessidades da sociedade com competência e cidadania.

A CONSTRUÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA DIMENSÃO DO AGIR COMPETENTEMENTE

No primeiro semestre do ano de 2019, após o acolhimento da turma, um desafio foi lançado pelo docente que se posicionou no papel de coordenador da disciplina: que realizássemos um curso na dimensão de formar o docente do ensino superior que soubesse agir competentemente no seu campo de atuação. Neste intuito, partiríamos de uma situação profissional concreta que necessitava de intervenção e que fosse comum a todas as áreas de conhecimento. Além disto, que levasse em consideração nossas experiências e vivências como docentes ao longo da carreira acadêmica e no exercício do magistério, mas que não fora solucionada com eficácia.

Após o levantamento de várias situações concretas, decidimos pela escolha de apenas uma que guiaria todas as nossas ações durante o semestre, a saber: “o aluno não

percebe o valor e o significado da minha aula”. Definida a situação que nos inquietava, em consenso com a turma, tínhamos quinze semanas para encaminhar a resolução do referido problema. Seguimos com a descrição pormenorizada do diagnóstico daquela situação a qual se resumiria no “sentido da aula”, porém, segundo a impressão dos alunos que, diante do nosso exercício do magistério, não percebiam a importância da nossa aula e nem se mostravam interessados com a disciplina.

Ademais, não realizavam as atividades, não prestavam atenção nas aulas com conversas paralelas e uso descontextualizado do celular, além das ausências e atrasos durante as aulas.

Nesse diagnóstico, deveríamos ressaltar ainda nosso papel como professor da disciplina em situação real de sala de aula, observando algumas das inúmeras questões referentes à atuação como docentes universitários, isto é: como acolhíamos e motivávamos nossos alunos? Qual a relevância dos temas/conteúdos que selecionávamos para desenvolver nossa disciplina? Como pensávamos a organização do espaço físico da sala de aula? Como utilizávamos as tecnologias em favor das aprendizagens? Estávamos dispostos a conhecer o interesse dos discentes?

No próximo passo, e após o diagnóstico da situação, fizemos o levantamento de uma série de recursos favoráveis à resolução da situação destacada, recursos em âmbito de: conhecimentos, habilidades, atitudes e, se fosse possível, de experiências correlatas. Na etapa posterior, apresentamos e organizamos, em conjunto, os vários recursos solicitados para encaminhar a questão do “aluno que não se interessa pela minha aula”, conforme sintetizamos no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 . Levantamento dos conhecimentos, habilidades e atitudes

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Mediação pedagógica do Professor	Domínio do uso, da aplicação e adaptação de técnicas e métodos	Abertura para a corresponsabilidade do aluno construindo com ele seu espaço e tempo de aprendizagem
Protagonismo do Aluno	Habilidade de planejar unidades de aprendizagem	Assumir o protagonismo do aluno no processo de formação
Aula como tempo e espaço do professor e do aluno	Habilidade de escolher métodos e técnicas de acordo com o tempo previsto.	Assumir sua mudança de papel de “expert” em uma área de conhecimento para o de Mediador Pedagógico.

Fonte: elaboração dos autores.

No Quadro 2, destacamos apenas os recursos levantados em nível de conhecimentos que, em etapa posterior da atividade, seriam úteis ainda para subsidiar a formação do professor no intuito de ampliar a construção da sua aula com significado, a saber:

Quadro 2. Levantamento de recursos em nível de conhecimentos

CONHECIMENTOS
Aula como espaço de convivência e de interações entre adultos.
Revisão dos espaços (ambientes) de aprendizagem e sua organização: planejamento da aula e correlação entre sua estrutura: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação, administração de tempo.
Planejamento por unidades de aprendizagem.
Domínio de métodos e técnicas adequadas aos objetivos de aprendizagem, incentivadoras da participação dos alunos e da mediação pedagógica.

Fonte: elaboração dos autores.

Após realizarmos os levantamentos, selecionamos pesquisas sobre os recursos apontados de conhecimentos, habilidades e atitudes que um docente competente deveria possuir. Os achados de pesquisa eram compartilhados em nossos encontros semanais, de maneira que toda turma poderia apresentar suas contribuições no intuito de alcançarmos o objetivo proposto: resolver a questão do aluno que não percebe o valor e o significado da minha aula.

Por fim, precisávamos mobilizar todos os recursos, com sinergia, para chegarmos à meta de formar o docente do ensino superior que soubesse agir com competência para resolver a questão supracitada. Contudo, nos foi lançado o desafio pelo docente coordenador do curso, de apresentarmos uma ação prática de solução. A tarefa não foi fácil e nos colocou diretamente na situação do professor que precisaria agir, de forma competente. Nos dois encontros seguintes, descrevemos um plano de ação com objetivo definido para o encaminhamento da questão. Por fim, esse plano ficou detalhado em ações representados por meio dos itens destacados, assim:

- Conhecer os alunos - seu perfil, suas expectativas em relação à didática, suas experiências e conhecimentos, conhecê-lo como pessoa;
- Descobrir o que os alunos pensam de mim como professor;
- Discussão com os alunos sobre o que é a aula, a importância da disciplina em sua formação e como ela se integra às outras disciplinas, e no que pode contribuir para resolver questões do seu cotidiano;
- Rever a organização do espaço e do tempo de aula pelo docente.

CONTRIBUIÇÕES DESTA EXPERIÊNCIA PARA NOSSA FORMAÇÃO

Diante dos aspectos ressaltados, advindos da experiência em um curso que tivemos como meta formar o docente universitário na perspectiva do agir competently, percebemos que ainda não havíamos dada atenção suficiente às expectativas de formação dos nossos alunos da graduação. Neste sentido, a experiência oriunda de uma situação concreta do campo de atuação, desvelou-nos uma perspectiva completamente nova de docência, primeiro nos retirando do comodismo, mostrando-nos a importância de inovar, de nos movimentarmos para que pudéssemos nos abrir para novas práticas, as quais viessem a produzir resultados concretos no exercício da docência, por sua vez, traduzidas na efetiva aprendizagem dos alunos. Aliás, é esta a busca que vislumbramos a todo docente: fazer com que seus alunos aprendam. Por fim, o exercício realizado, mostrou-nos que o docente é um profissional-educador e como tal, precisa reunir recursos e saber mobilizá-los para que efetive um agir competente, e que produza êxito em seus educandos.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Nilson José. Sobre a ideia de competência. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 137-156.

MASETTO, Marcos T. **Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores**. São Paulo: Summus, 2018.

_____. **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Loyola, 2012.

MASETTO, Marcos T.; GAETA, Cecília. Os desafios para a formação de professores no ensino superior. **Revista Triângulo**, Minas Gerais. v. 8, n. 2, jul/dez. 2015. p. 04 – 13. Disponível em: <<http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1550/1385>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 11-34.